

“Irrracionalidade” da Ceturb cria problemas no Transcol

Na busca incessante de opções capazes de cada vez mais facilitar a vida do sofrido usuário do transporte coletivo urbano brasileiro, proporcionando-lhe conforto e comodidade, algumas das mais brilhantes cabeças da engenharia mecânica conceberam o conhecido, moderno e possante ônibus do tipo **padron**. Um veículo com amplo espaço interno para quem viaja sentado ou em pé.

Esses mesmos especialistas chegaram também a uma outra conclusão. A de que um veículo de tamanho porte não poderia ser entregue ao rentável mercado do transporte urbano de passageiros, especialmente nos grandes centros, dotado apenas com duas portas do tipo convencional.

Optaram então por um desenho de três (3) portas, bem mais amplas e funcionais, destinando duas para desembarque e uma para embarque, todas com dois estágios. Aí en-

trou em cena a indústria que construiu essas modernas máquinas e as colocou no mercado. Apareceu lá na fábrica como um dos maiores clientes e pagando tudo à vista com dinheiro do povo capixaba, o Governo do Estado do Espírito Santo. Complicou tudo quando em Vitória, submetem a moderna frota à **inteligência** dos administradores de plantão na Companhia Estadual de Transportes Urbanos — **Ceturb**, que simplesmente resolveram **inventar**.

Para começar, nada melhor do que **eliminar** de maneira indireta uma das três portas. Assim invertiram a posição da roleta, que foi parar junto à porta dianteira, onde os passageiros **encurralados** são obrigados a embarcar e andar no interior do ônibus em sentido contrário ao que o veículo se desloca até encontrar um lugar para se sentar, ou simplesmente para desobstruir a passagem dos demais. Trata-se de um verdadeiro desafio à lei

da gravidade. Além disso, as modernas **máquinas** estão em sua maioria entregues a motoristas cada vez mais despreparados que agem impunemente com a mortífera arma nas mãos, uma verdadeira ameaça para a segurança de todos dentro e fora do ônibus.

Por tudo isso, fica aqui este veemente protesto endereçado ao governador Albuíno Azeredo diretamente, afinal é **ele o pai da criança**. O Transcol foi prometido para facilitar a vida do usuário, e as humilhações já atingiram um nível insuportável e não podem mais ser toleradas. O povo que paga a passagem mais cara do Brasil, dinheiro à vista na mão de empresários que compram tudo a prazo para investir nas gordas aplicações do mercado financeiro, não pode continuar servindo de massa de manobra, mercê de incompetentes e irracionais burocratas com suas experiências ma-lucas.



Transcol: um sistema cada vez mais distante do povo